

A “PLATAFORMA ORGANIZACIONAL” E O ANARQUISMO ESPANHOL



[FELIPE CORRÊA]



- Agradecimentos: organização, público e mesa
- Felipe Corrêa, membro do ITHA, professor, pesquisador, editor

100 anos da publicação da “Plataforma Organizacional” (1926)

- Contribuição fundamental no campo do anarquismo
 - Mal interpretada pelos próprios anarquistas
- **Objetivo: Discutir os traços gerais da “Plataforma” e seus impactos no anarquismo espanhol**

A “PLATAFORMA ORGANIZACIONAL”

- “A Plataforma Organizacional da União Geral dos Anarquistas”
 - Edições 13, 14, 15 e 16 da revista *Dielo Truda* (fundada em 1925)
 - Junho a setembro de 1926, Paris
- Grupo de Anarquistas Russos no Estrangeiro [Dielo Truda]



A “PLATAFORMA ORGANIZACIONAL”

Autores



**Piotr Andreyevich
Arshinov**



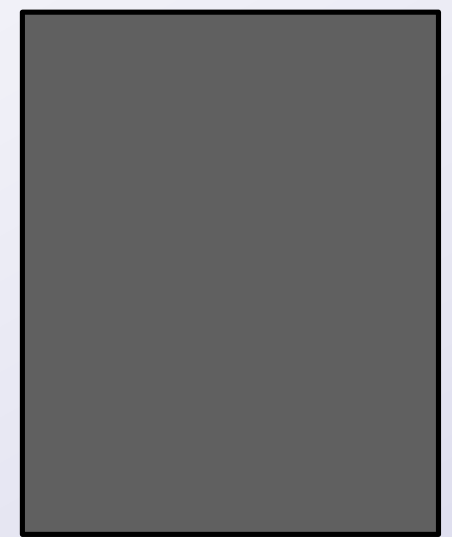
**Nestor Ivánovitch
Makhno**



**Ida Mett
(Ida Gilman)**



**Maxime Ranko
(Benjamin
Goldberg)**



**Jean Walecki
(Isaak Gurfinkiel)**

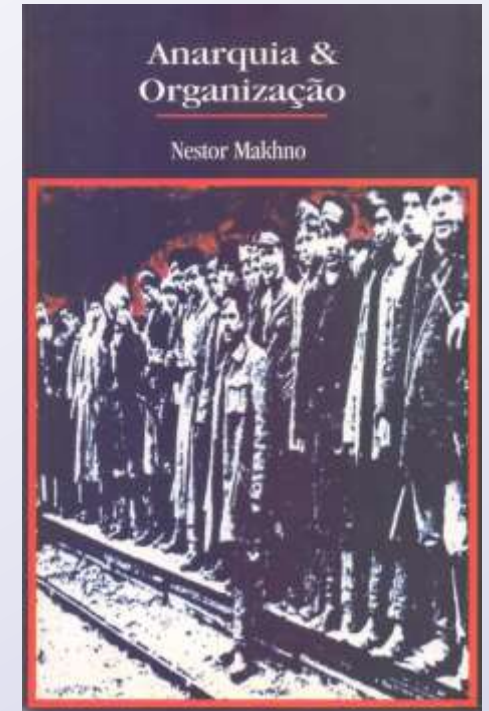
- **Imigrantes russos e poloneses, com experiência na Revolução Russa/Ucraniana e na militância anarquista e sindicalista**

A “PLATAFORMA ORGANIZACIONAL”

- **Resultado de um amplo debate organizativo**
 - Autocrítica de um setor do anarquismo depois da Revolução Russa/Ucraniana
 - Posições construídas desde 1923 com contribuições de Arshinov, Makhno e dos membros do *Dielo Truda*
- **Acusada** pela maioria do anarquismo mundial de ser uma **tentativa de bolchevizar o anarquismo**, a “Plataforma”, na realidade, constitui um **retorno às concepções organizativas de Bakunin** (e mesmo de algumas posições de Kropotkin), conforme consta no próprio documento
 - A “Plataforma” retoma o melhor dessa tradição, dando a ela uma formalização sintética e rigorosa

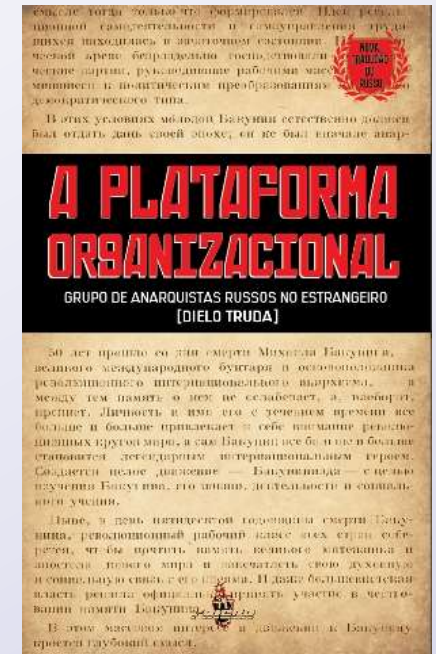
A “PLATAFORMA ORGANIZACIONAL” NO BRASIL

- Primeiras traduções em português realizadas no fim dos anos 1990
 - FAG / LL
- Como todas as traduções do mundo, possuem como origem primeira a tradução de Volin para o francês
 - Historicamente acusada de ter problemas
 - Acentua a tese do tradutor sobre a “bolchevização” do anarquismo
- Esforços internacionais de retradução a partir do russo: espanhol e italiano



A “PLATAFORMA ORGANIZACIONAL” NO BRASIL

- Projeto semelhante no Brasil (português)
 - Acesso aos originais da revista no Instituto de História Social de Amsterdã (disponibilizada no site do ITHA)
 - Coordenação de uma nova tradução a partir do original russo com Ina Hergert
 - Nova versão da “Plataforma” no site do ITHA e publicada em livro pela Faísca



A “PLATAFORMA ORGANIZACIONAL”: FUNDAMENTOS

- **Contexto**

- Período posterior à grave derrota dos anarquistas na Revolução Russa/Ucraniana
- Imensas dificuldades organizativas no anarquismo da Europa/França, com influência significativa de perspectivas antiorganizacionistas
- Potencial enorme do anarquismo X Frágil expressão nas lutas da classe trabalhadora
- “Plataforma” como autocrítica e proposta de solução de problemas



A “PLATAFORMA ORGANIZACIONAL”: FUNDAMENTOS

- **Anarquismo como produto da luta de classes**
 - Ideologia socialista, revolucionária e antiautoritária
 - Deve se tornar ideia-guia entre trabalhadores, a força condutora da revolução
- **Indissociabilidade entre capitalismo e Estado e centralidade da luta de classes**
 - Violência é pilar fundamental
 - Estado e democracia burguesa não são meios para a construção do socialismo/comunismo



A “PLATAFORMA ORGANIZACIONAL”: FUNDAMENTOS

- **Necessidade da revolução social e do comunismo anarquista**
 - Garantia da defesa da revolução
 - Socialização generalizada e autogestão da vida social
 - Solução anarquista da produção industrial, da questão agrária e do abastecimento
- **Estratégia anarquista baseada na dupla organização**
 - Organização das massas e organização dos anarquistas
 - Ruptura com antiorganizacionismo
 - Insuficiência do anarcossindicalismo
 - Papel antes e durante a revolução



A “PLATAFORMA ORGANIZACIONAL”: FUNDAMENTOS

- **Organização das massas**
 - Forças revolucionárias: trabalhadores da cidade e do campo (operários, camponeses, camada menos abastada dos trabalhadores intelectuais ou “intelligentsia”)
 - Organizações sindicais, de produção/consumo, cooperativas, proletárias e camponesas (base econômica)
 - Relevância do sindicalismo revolucionário



A “PLATAFORMA ORGANIZACIONAL”: FUNDAMENTOS

- **Organização dos anarquistas**
 - Ruptura com a desorganização e a dispersão
 - Problemas da “Síntese” / do sintetismo
 - Defesa de posições homogêneas e coesas em termos ideológicos, estratégicos/táticos (programáticos) e organizacionais
 - “Plataforma” como esboço dessas posições (“União Geral dos Anarquistas”)
 - Princípios da organização anarquista
 - Unidade ideológica
 - Unidade tática ou método coletivo de ação
 - Responsabilidade coletiva
 - Federalismo

PRINCIPAIS IMPACTOS DA “PLATAFORMA”

- **Inicialmente, a “Plataforma” teve impactos bem restritos**
 - 1927: Proposta de federação internacional de bases plataformistas
 - Reunião preparatória e conferência internacional
- **Principal (e menos conhecido) foi o caso da Bulgária**
 - Federação dos Anarcocomunistas da Bulgária (FAKB), fundada em 1919, adotou a “Plataforma” um pouco depois de sua publicação; protagonizou lutas muito expressivas até os anos 1940
- **Outro impacto relevante foi aquele no eixo França e Itália**
 - França: União Anarquista Comunista Revolucionária (1927-1930), Federação Comunista Libertária (1934-1936)
 - Itália: União Anarquista Comunista (1920s?)



PRINCIPAIS IMPACTOS DA “PLATAFORMA”



- Em ambos os países houve uma retomada nos anos 1950
 - Marcos destacados são a construção da **Internacional Comunista Libertária** e a publicação do “**Manifesto Comunista Libertário**”, de Georges Fontenis
- Ainda assim, houve nesse período uma hegemonia da interpretação sintetista e da noção falsa de que a “Plataforma” representaria certa bolchevização do anarquismo
 - Debate que está no “Dossiê” organizado no ITHA deixa isso evidente



A “PLATAFORMA” E A ESPANHA

- **Traduções e publicações em espanhol**
 - 1927: Trechos com comentários críticos no *La Protesta*, de Buenos Aires (Argentina)
 - Fim 1927 – Início 1928: Versão completa pelo grupo “Prisma”, de Béziers (França)
 - Muito provavelmente, ambas as traduções tomaram como base a tradução de Volin



PLATAFORMA ORGANIZACIONAL DE LOS COMUNISTAS LIBERTARIOS

Dielo Truda - 1926

(Makhno, Mett, Arshinov, Valevski, Linski)



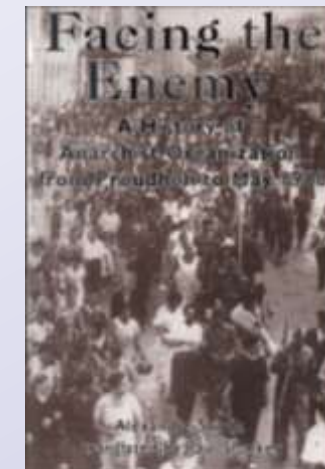
A “PLATAFORMA” E A ESPANHA

- **Relações entre Makhno e anarquistas espanhóis**
 - Ao menos três deles participaram da conferência internacional de 1927 para discutir a “Plataforma”: Orobón Fernández, Carbó e Givanel
 - Vinculações: Internacional Sindicalista de 1922 e CNT
- Conhecida carta de Makhno de 1931 aos “anarquistas espanhóis” foi direcionada especialmente ao mesmo Carbó e Pestaña (CNT)
 - Makhno recomendou: “se unir em torno de um programa prático elaborado com uma orientação ideológica específica”, e que a FAI e a CNT “não devem ter medo de assumir as rédeas da liderança estratégica, organizacional e teórica do movimento popular revolucionário”. (Makhno)
 - Efeitos a serem investigados; certamente não em Pestaña (neutralidade sindical), mas talvez alguma influência em Carbó



A “PLATAFORMA” E A ESPANHA

- **Contatos com Durruti e Ascaso**
 - Ranko conheceu Durruti nos anos 1920
 - Ida Mett estabeleceu contatos com Durruti e Ascaso entre o fim dos anos 1920 e início dos 1930
- **Reunião entre Makhno, Durruti e Ascaso (Paris, 1927)**
 - Tema da organização foi abordado; nos registros da reunião, Makhno enfatizou aos espanhóis:
 - “Na Espanha, vocês têm um sentido da organização que nos faltava na Rússia; ora, é a organização que assegura o triunfo em profundidade de toda a revolução. [...] Lutem para manter esse sentido da organização e não permitam que ele seja destruído por aqueles que pensam que o anarquismo é uma doutrina fechada à vida.” (Paz)

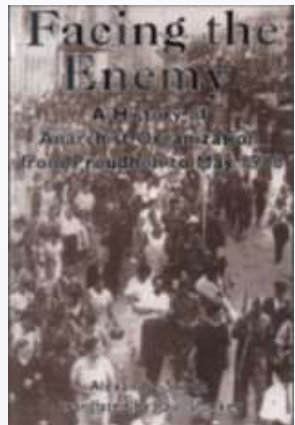


A “PLATAFORMA” E A ESPANHA



- **Los Solidarios**

- Los Solidários (Durruti, Ascaso, Garcia Oliver, Jover e outros) reconheceram, ainda nos anos 1920, que a “Plataforma” coincidia com suas próprias posições.
 - Eram acusados de “anarcobolcheviques” por adversários na própria CNT



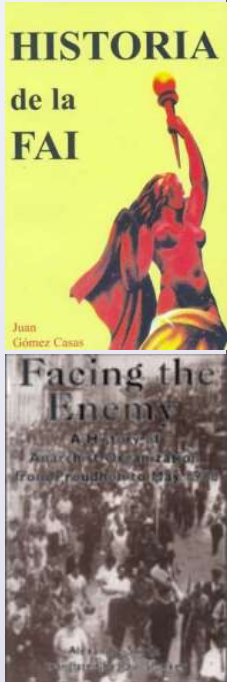
- **Nosotros**

- Rearticulação de Los Solidarios nos anos 1930; se integra à FAI constituindo uma liderança ideológica e militar
 - Possível influência da “Plataforma” por contatos com os membros de Dielo Truda
 - Proposta de criar um exército insurrecional unitário a partir dos Comitês de Defesa teve inspiração da makhnovitchina



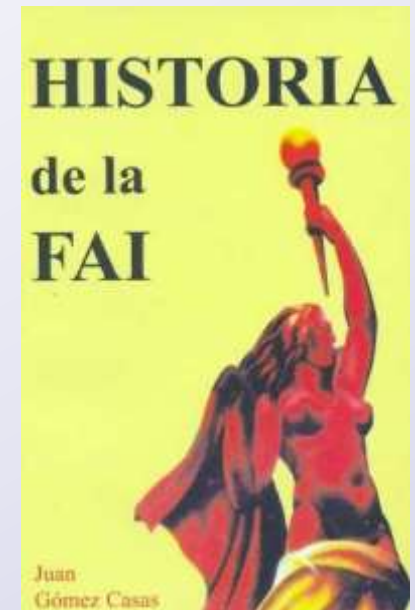
A “PLATAFORMA” E A ESPANHA

- **Federação Anarquista Ibérica (FAI)**
 - Alguns de seus militantes conheceram o debate da “Plataforma”
 - Ela foi incluída na conferência de fundação, em 1927, a pedido de alguns comitês regionais
 - Não foi discutida porque ainda não havia tradução
- Historiadores de referência (FAI/“Plataforma”) e militantes da própria FAI reconhecem que a “Plataforma” não teve influência na organização (Casas, Skirda, Heath, Mintz)
 - Houve priorização de outros interesses
 - Presença de uma posição de autossuficiência do anarquismo espanhol que o afastava de outras experiências (excepcionalismo da Espanha, anarquismo hegemônico desde a AIT, pouca força dos bolcheviques etc.)



A “PLATAFORMA” E A ESPANHA

- A FAI se manteve como uma federação de grupos (organização heterogênea/“sintetista”)
 - Centenas de grupos federados com atividades e objetivos próprios; busca de unificação (ação e propaganda) nunca funcionou muito bem
 - Na maior parte do tempo, sem estratégia ou programa comum (setor contra programa), e sem obrigação de seguir as deliberações coletivas (unanimidade -> maioria)
 - Abandono do dualismo organizacional com a fusão CNT-FAI (1930s)
 - Durante a guerra, tentativa de avançar em programa, critérios organizativos e dar uma homogeneidade ao processo; isso vem tarde e não se concretiza
 - Nunca adotou formalmente a “Síntese” (Faure ou Volin), mas um certo sintetismo difuso que era hegemônico no anarquismo espanhol



A “PLATAFORMA” E A ESPANHA

- **Artigos de Max Nettlau e Federica Montseny na *Revista Blanca* (Espanha)**
 - Revista quinzenal de amplíssima circulação



- 1928 “Plataformismo ou reformismo libertário”
(F. Montseny)

- “A concepção de ideias dos plataformistas é, em razão de sua visão estreita, claramente de influência leninista. [...] A disciplina do partido exige sua docilidade e obediência. [...] Sua liberdade, sua personalidade, não existem. [...] A Plataforma chegará à Espanha, e esperamos que não seja bem recebida. Anarquistas sinceros e conscientes não a receberão bem.”

A “PLATAFORMA” E A ESPANHA

- 1929 “Em torno da ‘Síntese anarquista’”
(M. Nettlau)



- “A ‘Síntese Anarquista’ de Sébastien Faure [é um] documento notável. [...] Há cerca de trinta anos, eu também cheguei a conclusões semelhantes. [Defendo a] coexistência, a coabitação, ou seja, camaradagem amigável sem ingerência [...], cada um por seus próprios meios. [Atualmente, há] uma invasão de fanatismo implacável nos movimentos russo e francês pela plataforma [, que representa um exclusivismo anarquista]. Deixemos que os fanáticos se unam entre si; mas façamos com que os camaradas de sentimento social deem as mãos. ”

A “PLATAFORMA” E A ESPANHA

- **Os Amigos de Durruti (1937-1938)**
 - Tentativa de retomada das posições de Durruti contra o colaboracionismo da CNT no governo, no contexto da guerra
 - Proximidades e/ou distanciamentos?
 - Obras de referência sobre o agrupamento não fazem menções sobre possíveis relações com a “Plataforma”; Guillamón aponta proximidades mas afirma que nunca mencionaram e provavelmente não conheciam a “Plataforma”
 - Ainda que a tradição platafomista contemporânea reivindique proximidades, platafomistas históricos como G. Fontenis negam que elas existam



A “PLATAFORMA” E A ESPANHA

- **Apontamentos conclusivos**

- Questões discutidas na “Plataforma” faziam parte das polêmicas do movimento espanhol
- Contudo, a “Plataforma” teve “escassa incidência no anarquismo hispânico”; ela “tocou apenas tangencialmente o anarquismo espanhol e [...] não afetou sequer minimamente suas ações”. (Casas)
- Juntamente com a preponderância do anarcossindicalismo, houve entre os anarquistas espanhóis a hegemonia do sintetismo (inclusive esse sintetismo difuso de Montseny e Nettlau)
 - A primeira intervenção de Malatesta no debate da “Plataforma” foi muito influente nesse sentido, assim como a posição crítica manifestada por outros anarquistas influentes



A “PLATAFORMA” E A ESPANHA

- Ainda assim, houve militantes e agrupamentos do anarquismo espanhol que assumiram posições próximas às da “Plataforma”
- Três leituras se estabeleceram e existem até o presente:
 - 1.) Plataforma como tentativa de “bolchevização” do anarquismo
 - 2.) Plataforma como experiência vinculada ao contexto particular da Revolução Russa e ao enfrentamento dos bolcheviques naquele contexto
 - 3.) Plataforma como retorno às concepções organizativas de Bakunin e da Aliança capaz de inspirar o anarquismo contemporâneo (minha posição)



A “PLATAFORMA” E A ESPANHA

- J. Manuel Molina (antigo secretário dos grupos anarquistas de língua espanhola na França) escreveu, anos depois do fim da guerra, para Casas:
 - “A ‘Plataforma’ foi uma tentativa de renovação para dar coerência, amplitude e caráter realizador ao movimento anarquista internacional à luz das experiências da Revolução Russa, sobretudo na Ucrânia. Hoje, depois de nossas próprias experiências, parece-me que aquele esforço não teve seu justo valor apreciado.”



BIBLIOGRAFIA

DIELO TRUDA “A Plataforma Organizacional da União Geral dos Anarquistas”

FONTENIS, G. “The Revolutionary Message of the ‘Friends of Durruti’”

GOMES CASAS, J. *Historia de la FAI.*

GUILLAMÓN, A. “Barricades in Barcelona: The CNT from the victory of July 1936 to the necessary defeat of May 1937”

_____. *The Friends of Durruti Group (1937-1939)*

HEATH, N. “Historical Introduction to the Organizational Platform”

KERN, R. *Red Years/Black Years: A Political History of Spanish Anarchism, 1911-1937*

LORENZO, C. *Los Anarquistas Españoles y el Poder*

MONTSENY, F. “Plataformismo o refomismo libertario”

NETTLAU, M. “Alredor de la ‘Síntesis anarquista’”

PAZ, A. *O Povo em Armas: Buenaventura Durruti e o anarquismo espanhol*

SKIRDA, A. *Facing the Enemy: A History of Anarchist Organization from Proudhon to May 1968.*



Obrigado!

Felipe Corrêa:

felipecorreapedro@gmail.com



Instituto de Teoria e História Anarquista

<https://itha-iath.org/>

